

2016



BOLETIM DE PETRÓLEO

Gerencia de Operações e Planejamento

Julho - 16



I – Cenário Internacional

A decisão do Reino Unido de deixar a União Europeia deixou muitas incertezas em torno de um acordo de saída e sobre que tipo de relação será estabelecida entre os países e o bloco. Após tentativa de golpe na Turquia e mais um atentado terrorista na França, cresce o risco da adoção de políticas protecionistas, o que pode comprometer a movimentação de pessoas e produtos dentro da União Europeia.

Nos EUA, após fraco crescimento do PIB, a Casa Branca reduziu suas projeções de crescimento econômico para 1,9% em 2016 e 2,5% em 2017. No entanto, a produção industrial superou as expectativas e subiu 0,6% em junho e a inflação ao consumidor teve alta de 0,2%, subindo pelo quarto mês consecutivo.

O PIB da China cresceu 6,7% no segundo trimestre deste ano, superando as expectativas, impulsionada por estímulos estatais e investimentos do mercado imobiliário. A produção industrial e as vendas no varejo também cresceram acima do esperado, indicando que a economia chinesa está estável.

No Brasil, as projeções para inflação e atividade econômica melhoraram segundo dados do Banco Central. A estimativa para o PIB que era de queda de 3,30% foi para um recuo de 3,25% em 2016. Para 2017, a previsão é de um crescimento de 1,1% ante projeções anteriores de expansão de 1%. A inflação medida pelo IPCA manteve a projeção de 7,26% para 2016 e para 2017 recuou para 5,30%. As projeções para a SELIC foram mantidas em 13,25% ao final deste ano e 11% no final de 2017. É esperada a manutenção da taxa básica de juros, que atualmente está em 14,25%, na reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) a ser realizada nos dias 19 e 20 julho.

II - Preços

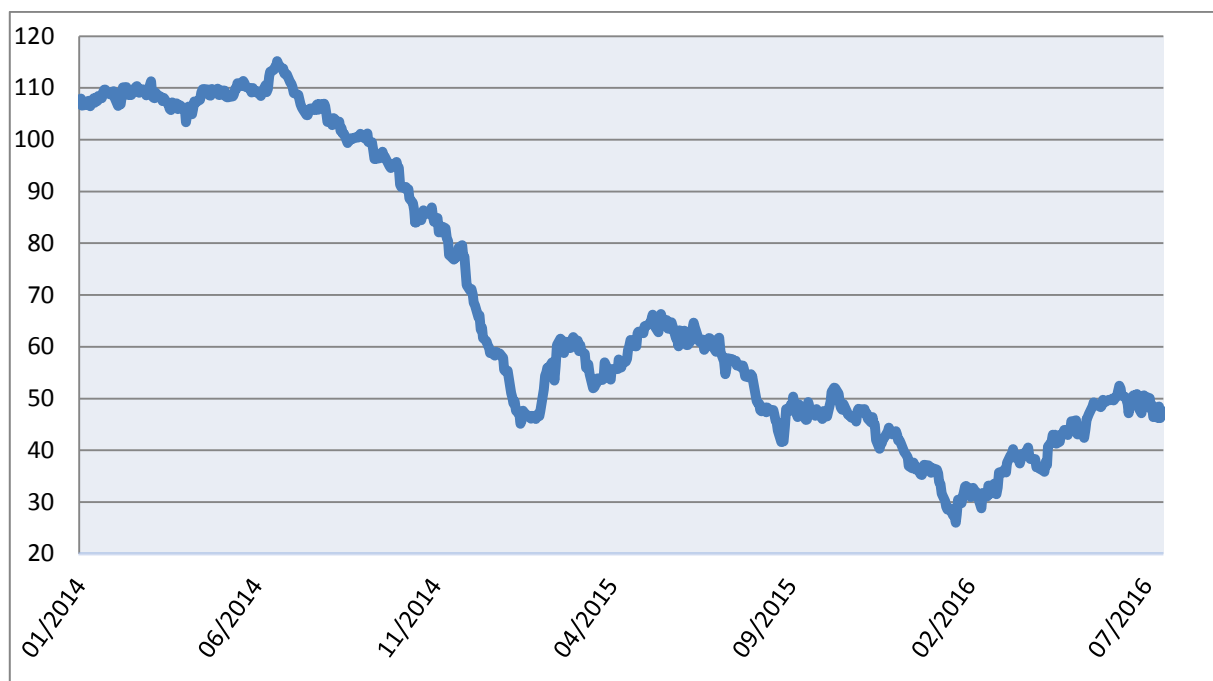
Os preços do petróleo registraram no mês de junho um valor mínimo de US\$ 43,33, máximo de US\$ 50,51 e média de US\$ 47,65, com crescimento de 9,94% em relação ao mês anterior.

O Departamento de Energia dos EUA (DoE) informou que os estoques norte-americanos de petróleo bruto diminuíram 2,5 milhões na primeira semana de julho, para 521,8 milhões de barris. A queda contrariou a expectativa de analistas, que esperavam redução de 3 milhões de barris. A previsão da Agência Internacional de Energia (AIE) para o preço médio do barril em 2016 é de US\$ 44, acima dos US\$ 41 do que fora previsto no mês passado.

Apesar da oferta excessiva da *commodity*, a expectativa de demanda tem melhorado devido à estabilização da economia chinesa, segunda maior consumidora da commodity do mundo, o que ajudou a elevação dos preços do barril de petróleo no mês em análise. O gráfico 1, mostra a queda acentuada no

preço do barril de petróleo, a partir do segundo semestre de 2014. No mês de fevereiro, atingiu a mínima de US\$ 28,82, com uma tendência de melhora a partir deste momento.

Gráfico 1: Preço do Brent (US\$)

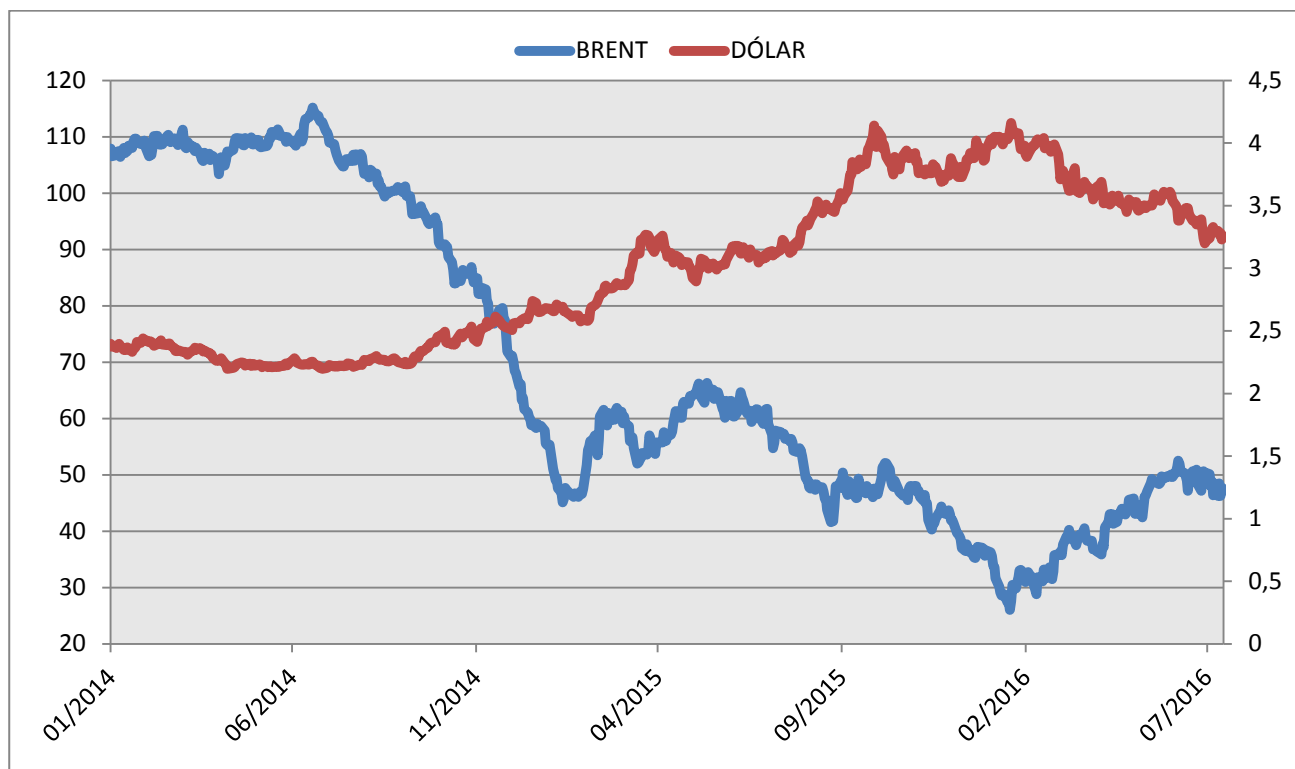


Fonte: ICE/ GOP

O gráfico 2, mostra o cálculo da correlação entre as variáveis, preço do petróleo e taxa do câmbio, mostrando uma negatividade de 0,91 entre janeiro de 2014 e junho de 2016, podendo ser considerada uma correlação muito forte. A desvalorização da moeda norte-americana nos últimos meses é outro fator que tem corroborado para a recuperação dos preços do petróleo. Segundo o boletim focus, de 15 de julho de 2016, a expectativa para 2016 é que o câmbio encerre cotado em R\$ 3,39. Há 4 semanas a expectativa era de R\$ 3,60.

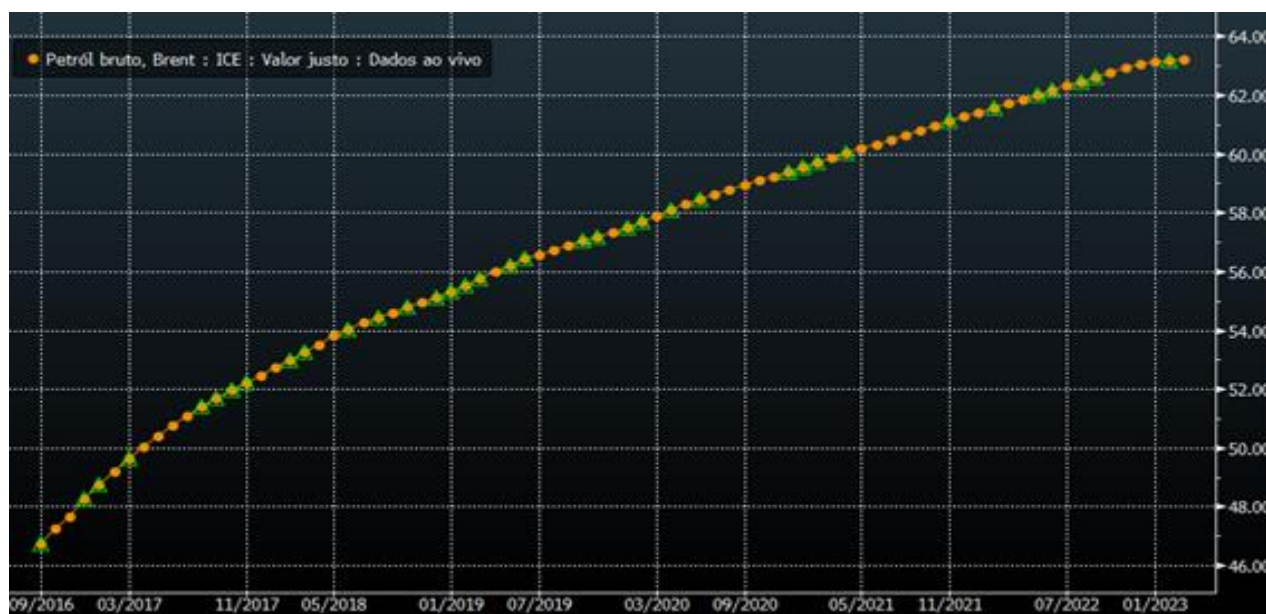
No gráfico 3, retirado da plataforma Bloomberg, observa-se que para o ano de 2016, o preço do petróleo Brent deve fechar em U\$ 48,55, U\$ 52,66 em 2017 e U\$ 55,37 em 2018, representando um aumento médio de 8% em relação às projeções do mês anterior.

Gráfico 2: Brent X Dólar



Fonte: GOP/ICE/Bacen

Gráfico 3: Mercado Futuro



Fonte: GOP

III - Demanda

Segundo dados da OPEP, a demanda global para 2016 deve crescer 1,2 milhão de barris por dia (mb/d) em relação a 2015, com consumo total de 94,18 mb/d.

Para a EIA, a demanda por petróleo se manterá na previsão do relatório anterior, sendo de 1,4 mb/d para 2016 e 1,5 mb/d para 2017.

Ambas as agências esperam aumento de demanda, ainda que gradativa, nos anos de 2016 e 2017, o que pode dar mais equilíbrio com a excessiva oferta global, recuperando assim seu preço.

IV – Oferta

A AIE espera queda da produção de petróleo nos países fora da OPEP, principalmente nos EUA. A produção deve reduzir cerca de 0,6 milhão de barris por dia em 2016 e 0,2 milhão em 2017. No relatório anterior, estimava-se uma queda maior em 2016, de 0,7 milhão de barris por dia.

Nos países integrantes da OPEP, segundo a AIE, a produção deve aumentar 0,8 milhão de barris ao dia em 2016 e 0,5 milhão em 2017. A projeção, para esses países, é 18,75% menor que as realizadas no mês de junho.

Para a OPEP, os países não integrantes de seu bloco terão um declínio de produção de 0,88 milhão em 2016, esta revisão para baixo deve-se a queda de produção no Canadá (devido aos incêndios florestais que atingiram a região) e nos EUA.

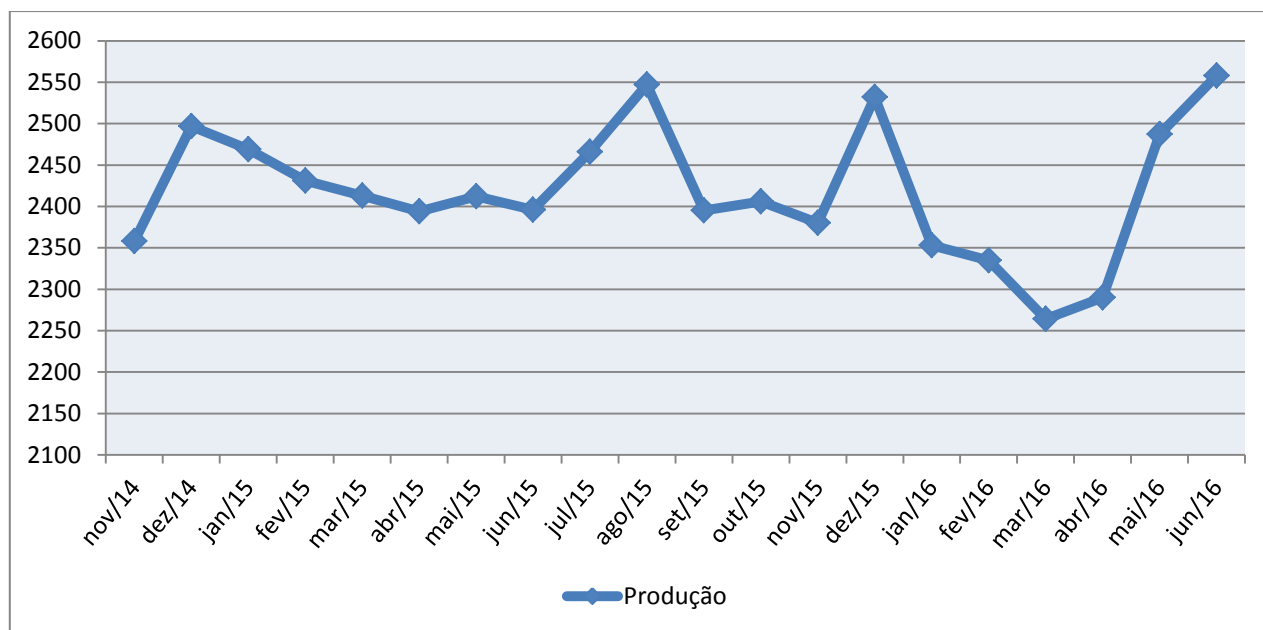
Já os países integrantes do bloco aumentaram sua produção em 264 toneladas de barris ao dia, principalmente Nigéria e Irã.

Pode-se observar que o mercado tende a se equilibrar entre oferta e demanda, apesar do aumento da produção de países integrantes da OPEP, enquanto que a oferta tem demonstrado sinais de queda nos outros países. Esta possível convergência de variáveis macroeconômicas poderá ajudar a recuperar o preço da *commodity*.

V – Brasil

Segundo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a produção de petróleo no mês de junho foi de 2.558 mil barris por dia, configurando elevação de 2,9% em relação ao mês de maio, com produção recorde desde agosto de 2015 (produção de 2.547 Mbbl/dia), mantendo a tendência de elevação, conforme demonstrado no gráfico 4.

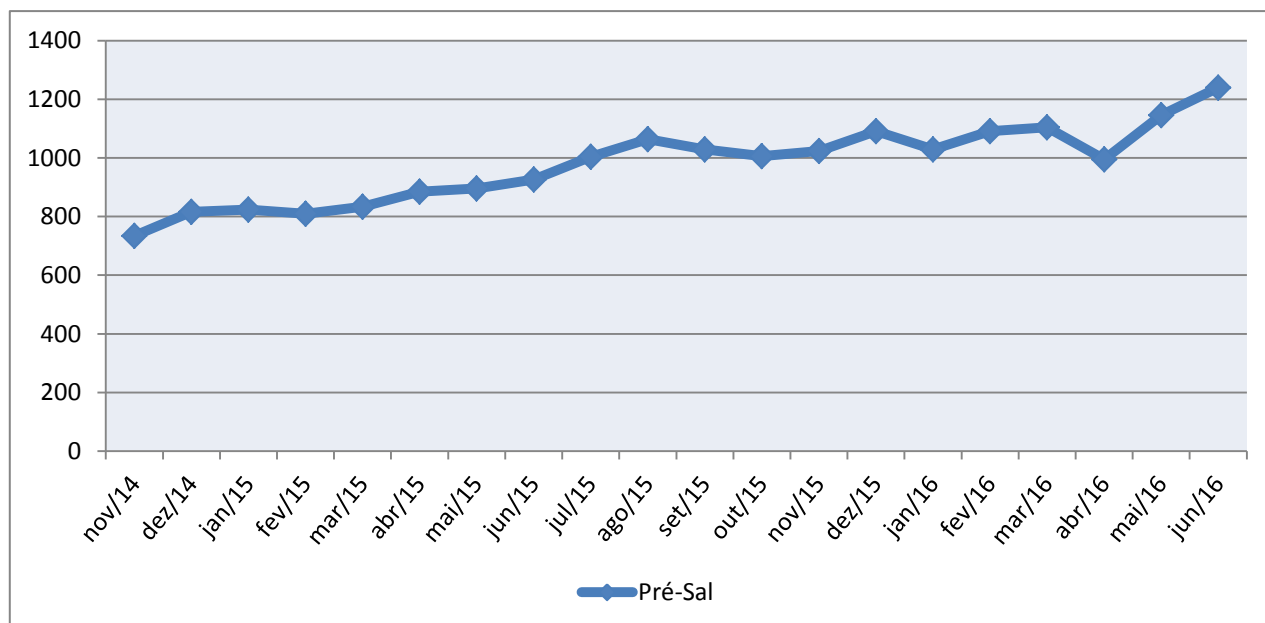
Gráfico 4: Histórico de produção de petróleo



Fonte: ANP/GOP

O campo de Lula, na Bacia de Santos, foi o que mais produziu petróleo no mês em análise: média de 519 mil barris por dia, representando 20,29% da produção nacional. No pré-sal foi registrado uma produção de petróleo de 999,9 mil barris, de um total de 59 poços, representando 8,2% de aumento produtivo em relação ao mês anterior e produção recorde, conforme pode ser verificado no gráfico 5.

Gráfico 5: Evolução da produção do Pré-Sal



Fonte: GOP

No mês em análise, observa-se que a produção pré-sal, que atingiu níveis recordes, foi a principal responsável pelo aumento da produção nacional.

Segundo a ANP, a produção do Rio de Janeiro, responsável por 68% da produção nacional, aumentou 5,7% em relação ao mês anterior. O campo de Lula, que teve um aumento de 18,22% em sua produção, foi o principal motivo para o aumento da produção fluminense.

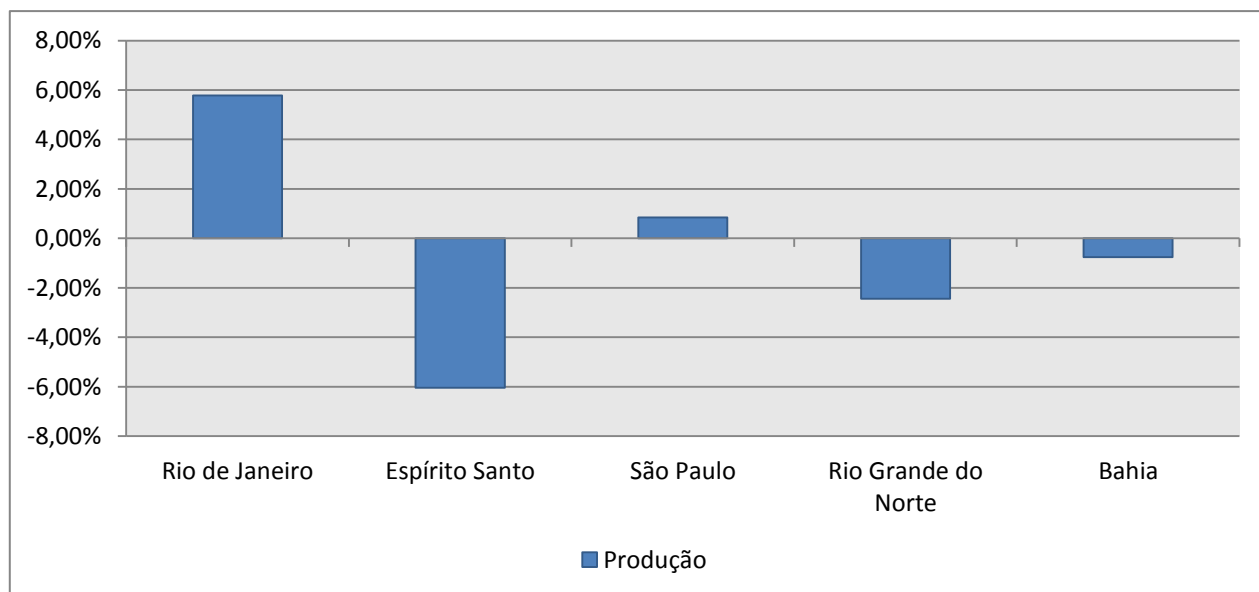
O estado do Rio de Janeiro foi o único estado que teve crescimento de produção relevante, com aumento de 5,7% em relação ao último mês, conforme gráfico 6. Na tabela 1 é facilmente perceptível a importância do petróleo para o Estado do Rio de Janeiro, já que a produção dos outros quatro maiores produtores (Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Norte e Bahia) representam juntos pouco menos da metade da produção estadual do Rio de Janeiro.

Tabela 1: Distribuição da Produção por Estado

ESTADO	PETRÓLEO (bbl/d)	CAMPOS PRODUTORES
Rio de Janeiro	1.741.195	42
Espírito Santo	382.838	45
São Paulo	274.838	5
Rio Grande do Norte	56.407	80
Bahia	36.052	80

Fonte: ANP

Gráfico 6: Variação da produção – Principais produtores estaduais



Fonte: GOP

A bacia de Campos, localizada na costa do Rio de Janeiro e Espírito Santo, e a bacia de Santos, no Rio de Janeiro e São Paulo, representam a fonte de 92% da produção nacional, o que comprova uma extrema concentração da capacidade produtiva nestes três estados, com destaque para o Rio de Janeiro. Tal afirmação pode ser observada na tabela 2.

Tabela 2: Distribuição da Produção por Bacia

BACIA	Nº CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Campos	46	1.531.135	Rio de Janeiro/Espírito Santo
Santos	9	826.694	Rio de Janeiro/São Paulo
Potiguar	82	58.113	Rio Grande do Norte
Recôncavo	74	35.712	Bahia
Sergipe	18	30.617	Sergipe

Fonte: GOP